



**COMUNICAÇÃO**  
**CARAGUATATUBA**  
GOVERNO MUNICIPAL  
TEMPO DE PROSPERIDADE

Terça-feira • 18 de Fevereiro 2025

# CLIPPING

## Veículos

Folha de São Paulo • O Estado de São Paulo • Fala Caraguá • Tamoios News • Radar Litoral • Diário Caiçara • Ubatuba Times • Meon • Repórter Online Litoral • O Vale • Litoral em Pauta • Jornal do Litoral • Notícias das Praias • Vale 360 News • G1 Vanguarda • Sistema Costa Norte • Nova Imprensa

✉ [jornalismo@caraguatatuba.sp.gov.br](mailto:jornalismo@caraguatatuba.sp.gov.br)

📘 @prefeituradecaraguatatuba

📷 @caraguatatuba\_oficial

## Índice

<b>Política.....</b>	<b>3</b>
Folha de São Paulo.....	3
Folha de São Paulo.....	4
Folha de São Paulo.....	5
Folha de São Paulo.....	6
Folha de São Paulo.....	8
Folha de São Paulo.....	9
Folha de São Paulo.....	10
Folha de São Paulo.....	11
Folha de São Paulo.....	12
O Estado de São Paulo.....	13
Sessão desta semana conta com dois projetos na pauta.....	14
<b>Cotidiano.....</b>	<b>15</b>
Folha de São Paulo.....	15
Folha de São Paulo.....	16
O Estado de São Paulo.....	17
O Estado de São Paulo.....	18
PAT de Caraguatatuba inicia semana com 130 vagas de emprego.....	19
Litoral Norte terá 22 novos radares a partir de maio de 2025; confirma os trechos onde os equipamentos serão instalados.....	20
Praia Martim de Sá, em Caraguatatuba, ocupa 3º lugar no ranking das 10 praias mais fotografadas do Brasil, segundo lista divulgada pelo Google Maps.....	21
Campus Caraguá recebe primeira turma do curso de Enfermagem UNITAU.....	22
Litoral Norte recebe 45% dos royalties do petróleo pagos em São Paulo.....	23
Prefeitura de Caraguatatuba faz nebulização na Martim de Sá após caso suspeito de chikungunya.....	24
Prefeitura de Caraguatatuba inicia fiscalização para coibir excesso de mesas e cadeiras de quiosques nas praias.....	25
<b>Gerais - Local.....</b>	<b>26</b>
Homem é preso em flagrante por estupro de vulnerável em quiosque de praia de Caraguatatuba.....	26
Atropelamento, confusão e facada na saída de casa noturna em Caraguatatuba; PC investiga.....	27
Homem usa faca, pitbull e estrangulamento para atacar ex-namorada e amiga.....	28
Operação policial com apoio da EDP descobre furto de energia em pousada no bairro Massaguaçu, em Caraguatatuba.....	29
<b>Esporte e Turismo - Local.....</b>	<b>30</b>
Governo municipal retoma parcialmente atividades esportivas em Caraguatatuba.....	30
Carnaval de Caraguá terá desfile de blocos em todas as regiões da cidade; confirma a programação.....	33
Atletas da terceira idade do vôlei adaptado comemoram retorno às aulas no Cemug com café da manhã.....	37
<b>Clipping Eletrônico.....</b>	<b>38</b>
Entrevista com o responsável pelo Procon de Caraguatatuba, João Ricardo Machado do Nascimento.....	38

## Política

## Folha de São Paulo

Deputados e senadores 'reïnham sozinhos' com emendas para cidades de prefeitos aliados

Continuação da pág. A6

"Um presente de Natal para Queluzito!", comemorou o prefeito Danilo Albuquerque, também do PP, em postagem de dezembro que anunciava o recebimento de R\$ 250 mil em emendas. "Agradeço de coração ao deputado Pinheirinho pelo apoio e pela parceria de sempre", escreveu.

Três meses antes, os dois saíram em carreta pelo município de 2.000 habitantes para pedir votos a Albuquerque. Pinheirinho também é o único doador de Amparo da Serra e Pai Pedro (MG).

Procurado por mensagens e por meio de sua assessoria, ele não respondeu.

Depois dele, aparecem em segundo lugar o senador Marcelo Castro (MDB-PI) e o deputado Gervásio Maia (PSB-PB), que dominam as emendas enviadas a seis prefeituras.

Jurema, município de 4.400 habitantes no extremo sul do Piauí, foi o que recebeu do senador a maior quantia por pessoa (R\$ 788) nos últimos dois anos. A cidade deu votação expressiva a Castro em 2018 (47% dos votos válidos) e reelegeu a prefeita Dra. Kaylane, também do MDB, em 2024.

Castro tem um histórico de emendas destinadas a obras executadas por empresas de familiares no Piauí, reveladas por diferentes veículos.

Em maio do ano passado, por exemplo, o Ministério Público Federal abriu um inquérito civil para investigar o direcionamento de uma licitação para um mutirão de cirurgias de catarata feito com emendas suas. O responsável seria o hospital de seu sobrinho, Thiago de Castro, segundo a Veja.

Castro não se manifestou. O mandato de oito anos do senador termina em 2026, portanto ele pode tentar se reeleger.

Caso também decida concorrer novamente, o parabaense Gervásio deve ter a ajuda dos prefeitos aliados reeleitos de Jericó, Mato Grosso, Alagoa Nova, Santa Cecília, Pedro Régis e Cassarengue, cidades onde ele foi o principal doador e cujas populações somadas representam 74% dos 69 mil votos que recebeu em 2022.

A cidade mais beneficiada foi Mato Grosso, onde ele teve seu melhor resultado (65% dos votos válidos) e ajudou a reeleger a prefeita Gidalva Lima, também do PSD.

Gervásio afirma que já mandava emendas ao município mesmo quando o ex-prefeito era seu adversário, assim como faz com outras cidades, e que sempre buscou melhorias para a Paraíba como um todo, sendo criterioso nas emendas.

"Nossa história política vem dessa região de Catolé do Rocha, então, para qualquer lado que você for, vai ver benefícios conquistados pelo nosso trabalho", diz.



O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) participa de manifestação em São Paulo no Dia da Independência. Carla Carniel - 7.set.24/Reuters

## Bolsonaristas surfam em queda de popularidade de Lula, mas veem ano difícil

Após pesquisa, Bolsonaro volta a atacar urnas e TSE, e aliados citam aposta redobrada em atos de rua para buscar anistia

Bruno Ribeiro

**SÃO PAULO (SP)** Apesar da expectativa de que a pesquisa Datafolha divulgada na sexta (14) impulsione a manifestação bolsonarista marcada para 16 de março, aliados e apoiados de Jair Bolsonaro (PL) avaliam que são baixas as chances de impeachment de Lula (PT) e veem dificuldades para o ex-presidente neste ano.

A pesquisa mostrou uma queda de 11 pontos em dois meses no percentual de brasileiros que aprovam o governo Lula, de 35% para 24%. A reaprovação também é recorde, passando de 34% a 41%.

Desde sexta-feira, quando o levantamento foi divulgado, Bolsonaro retomou os ataques ao TSE (Tribunal Superior Eleitoral) e às urnas, um tipo de discurso que ele não fazia publicamente havia meses, mas que costuma ressoar entre seus apoiadores.

Paralelamente, as redes sociais da extrema direita intensificaram postagens convocando para o protesto, amplificado por postagem de Elon Musk, dono do X e integrante do governo de Donald Trump nos Estados Unidos.

Na noite de sexta, o bilionário compartilhou uma publicação que mencionava o ato.

Em entrevista ao canal de YouTube Brazil Talking News neste sábado (15), Bolsonaro disse que vai ao ato e mencionou a pauta do impeachment.

"Vai ser o quê? Anistia e as questões nacionais. Outros vão ser impeachment, outros vão ser outro assunto qualquer. Colabo-

re, participe", disse.

Os gestos públicos de Bolsonaro nos últimos dias contrastam com a postura que ele vinha adotando, com acenos para reduzir tensões com outros agentes políticos e buscar uma solução negociada para sua inelegibilidade.

O ex-presidente havia apoiado a eleição do presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), que chegou a dizer que os atos do dia 8 de janeiro não foram um "golpe".

Bolsonaro também buscou se reaproximar de antigos desafetos, como Gilberto Kassab, presidente do PSD, cuja bancada poderia ser decisiva em uma eventual votação sobre anistia.

No entanto, tanto bolsonaristas quanto políticos do centrão avaliam que uma possível denúncia de Bolsonaro ao STF (Supremo Tribunal Federal) sob acusação de participação na trama golpista no fim de seu mandato deve enfraquecer qualquer tentativa de discutir a anistia no Congresso.

Há expectativa no STF de que o procurador-geral da República, Paulo Gonet, apresente a denúncia nas próximas semanas.

A live do ex-presidente foi interpretada por um aliado como um sinal de que Bolsonaro aposta na mobilização popular para recuperar seus direitos políticos.

Para ele, a impopularidade de Lula revelada pelo Datafolha, a expectativa de apoio de Trump e de Elon Musk e o fechamento da janela para a anistia são três fatores que levam Bolsonaro a se voltar à agitação popular.

“

**Vai ser o quê? Anistia e as questões nacionais. Outros vão ser impeachment, outros vão ser outro assunto qualquer**

**Jair Bolsonaro** ex-presidente, sobre as pautas de ato marcado para março

**41%**

**é a porcentagem de eleitores que desaprovam o governo Lula segundo pesquisa Datafolha divulgada na última sexta (14), crescimento de 7 pontos percentuais em dois meses**

**24%**

**é a porcentagem de eleitores que aprovam o governo Lula segundo pesquisa Datafolha divulgada na última sexta (14), queda de 11 pontos percentuais em dois meses**

Segundo a coluna Painel, o ex-presidente e aliados definiram como mote para os atos "Fora Lula 2026, anistia já", ou seja, sem menção oficial ao impeachment.

Outro auxiliar do ex-presidente vê dificuldades para o grupo expandir as manifestações para pautas que vão além dos pedidos de anistia e alcancem setores fora do chamado "bolsonarismo-raiz".

A avaliação é que o derretimento da popularidade de Lula está relacionado a uma frustração de expectativas da população, que esperava da gestão petista um aumento do poder de compra, mas tem convivido com a alta dos preços, uma pauta sem pontos de contato com temas ideológicos.

Como o governo já iniciou um "freio de arrumação" e começou a fazer mudanças, esse bolsonarista avalia que ainda há tempo para Lula reverter o cenário.

Sua leitura é que a baixa popularidade, por si só, não seria suficiente para criar condições que levassem o Congresso a embarcar em um pedido de impeachment.

A tentativa de Bolsonaro inflamar a sua base conta com a ajuda de um trabalho conjunto com apoiadores de Trump nos EUA.

Neste sábado (15), em transmissão ao lado do filho Eduardo (deputado pelo PL de São Paulo), o ex-presidente acusou o TSE de ter recebido recursos do exterior para financiar uma campanha voltada a estimular jovens de 16 a 18 anos a tirarem o título de eleitor.

"Eles [TSE] fizeram uma campanha, aí sim, pode ter dinheiro de fora", disse Bolsonaro. Segundo ele, essa faixa estaria tem mais eleitores de esquerda, e a campanha do tribunal teria favorecido Lula nas eleições.

As afirmações, sem qualquer evidência, ecoam alegações que vêm sendo divulgadas por bolsonaristas e trumpistas de que a agência americana Usaid financiou a vitória do petista no Brasil durante o governo Joe Biden.

O escândalo fabricado se tornou um exemplo eloquente da união da direita populista global sob o novo mandato de Trump. Colaborou Gessica Brandino.

## Folha de São Paulo



O almirante Alvin Holsey é o primeiro oficial negro a chefiar o Comando Sul das Forças Armadas dos Estados Unidos. Sargento Lionel Castellano - 7.nov.25/Divulgação Comando Sul dos Estados Unidos

## Chefe militar dos Estados Unidos prepara 1ª visita ao Brasil após vitória de Trump

Nomeado por Biden, almirante Alvin Holsey adota discurso de boa vizinhança; Defesa vê ameaças de Trump como bravatas inofensivas

Cézar Feitoza

**BRASÍLIA** O chefe do Comando Sul das Forças Armadas dos EUA, almirante Alvin Holsey, prepara para as próximas semanas sua primeira visita ao Brasil após a posse do presidente Donald Trump.

A viagem era prevista para as primeiras semanas de fevereiro, mas foi adiada. Ele teria encontros com o ministro da Defesa, José Mucio Monteiro, e com o comandante do Exército, general Tomás Paiva. Brasileiros e americanos avaliam uma nova data.

A vinda de Holsey é tomada por expectativa nas Forças Armadas. O foco é saber como a posse de Trump no governo dos EUA pode impactar a relação entre os setores militares dos dois países.

Holsey já deu mostras de que pretende manter a política de boa vizinhança, com acordos bilaterais para pesquisa e treinamentos militares conjuntos. Esse tem sido o tom dos últimos chefes do Comando Sul dos EUA, como a general Laura Richardson, antecessora do almirante.

Em sua posse, no último dia 7 de novembro, o novo chefe do Comando Sul disse que é importante fortalecer parcerias entre as Forças Armadas americanas e os segmentos militares dos países da América Latina e do Caribe.

"O SouthCom (Comando Sul das Forças Armadas dos EUA) está na linha de frente da competição estratégica. E nossos adversários estabeleceram uma presença forte, colocando em risco a segurança e a estabilidade nas Américas. A República Popular da China

e a Rússia [...] buscam minar a democracia enquanto ganham poder e influência na região", disse.

A parceria entre os países da região, afirmou Holsey, é o melhor caminho para enfrentar ameaças externas. "Estaremos sempre ao lado de nações que pensam da mesma forma, que compartilham nossos valores, nossa democracia, nosso Estado de direito e os direitos humanos."

O Comando Sul americano é o segmento das Forças Armadas responsável por promover atividades conjuntas com os setores militares dos países da América Latina e do Caribe. Uma das principais preocupações expressas pelos ex-chefes do setor é o avanço da influência da China em países da América do Sul.

Holsey é o primeiro oficial negro a assumir o cargo. Ele sucede Richardson —primeira mulher a chefiar o Comando Sul.

A leitura feita por integrantes do Ministério da Defesa e oficiais-generais das Forças Armadas é que a volta de Trump não deve impactar na relação entre os militares americanos e brasileiros.

Nem mesmo os indicativos de que Trump pode causar instabilidade no Canal do Panamá são considerados relevantes por autoridades brasileiras. A aposta é que o americano insiste em bravatas que têm forte apelo político, mas poucos efeitos práticos.

Generais do Exército ouvidos contam que as principais ameaças de instabilidade nas proximidades ainda são centradas na Venezuela, com movimentações de tropas próximas à fronteira e

a crise migratória em Roraima. Em entrevista ao programa Roda Viva, da TV Cultura, na segunda-feira, Mucio disse avaliar que as coisas vão "serenar", citando "essas sanções que ele [Trump] vai impor aos vizinhos, ameaças à China —ele hoje faz ameaças a todo mundo".

"Com relação ao Brasil, não [tememos instabilidade]. Nada vai acontecer", completou.

A escolha de Alvin Holsey para a chefia do Comando Sul americano foi feita ainda durante a gestão Joe Biden, em decisão interna das Forças Armadas dos EUA. A posse do almirante, porém, coincidiu com o início do governo Trump e a mudança no perfil do comando da Defesa.

Trump escolheu Pete Hegseth como secretário de Defesa dos EUA. Ele teve a nomeação aprovada pelo Senado por margem estreita —51 votos a 50.

O novo secretário é major da reserva da infantaria da Guarda Nacional. Sua carreira militar não foi longa nem relevante. Ele se tornou famoso por apresentar programas na Fox News.

Suas primeiras semanas na Defesa foram de foco na guerra cultural. Ele banuiu a celebração do mês da História Negra, removeu retratos de antecessores e proibiu a entrada de pessoas transgênero nas Forças Armadas.

O chefe do Comando Sul, porém, já deu sinais de que deve fugir das pautas trumpistas e investir na boa relação com os países da América do Sul. Não há expectativa de assinatura de acordos bilaterais.

## Folha de São Paulo



Melania Trump e o presidente Donald Trump desembarcam do Air Force One em Fletcher, na Carolina do Norte Mandel Ngan - 24.jan.25 / AFP

## Cópias de memecoin de Trump e família preocupam investidores

Mais de 700 moedas foram depositadas na carteira do presidente dos EUA para sugerir seu apoio; investidores e pesquisadores alertam para perigo de golpe

**LONDRES | FINANCIAL TIMES** A nova criptomoeda de Donald Trump desencadeou uma enxurrada de cópias e acendeu o alerta entre os investidores para o risco de golpes. Mais de 700 delas foram enviadas para a carteira digital de Trump por pessoas aparentemente buscando sugerir que suas criações têm o apoio do presidente dos EUA, de acordo com uma análise do Financial Times.

Isso ocorre após ele e sua esposa Melania Trump lançarem memecoins, que não têm uso prático e cujo valor é totalmente sustentado por especulação, dias antes de seu retorno à Casa Branca.

O FT descobriu que 736 memecoins diferentes foram depositadas na carteira oficial de moedas de Trump nas últimas três semanas. Entre elas, quase 200 — incluindo "OFFICIAL TRUMP" e "OFFICIAL MELANIA" — são moedas em homenagem a Trump ou membros de sua família, mas sem conexão com o presidente.

A decisão de Trump e Melania de lançar suas memecoins já atraiu duras críticas por atrair investidores de varejo a apoiar tokens ainda mais voláteis que o bitcoin. Ao criar um memecoin, Trump "abriu as comportas para o engano e, no mínimo, para a especulação desenfreada", disse Eswar Prasad, pesquisador sênior da Brookings Institution. Ele acrescentou que investidores comuns que compram as cópias de criptomoedas "são expostos a um risco enorme".

O FT analisou as participações da carteira oficial de moedas de Trump, que é controlada por entidades apoiadas pelo presidente e detém 80% de seu token, com o objetivo de liberá-los para investidores no futuro.

Após o lançamento da verdadeira Trumpcoin, a primeira imitação foi cunhada em 30 minutos.

Os criadores de moedas-meme estão aproveitando uma função no Solana — o blockchain que sustenta os ativos digitais de Trump — que permite aos usuários despejar novas moedas em outra carteira sem precisar de permissão. Qualquer pessoa pode criar um memecoin, com geradores online ajudando os usuários a criá-los sem precisar de habilidades de programação.

Aparecer em uma carteira de alto perfil, como a oficial de Trump, aumenta a visibilidade dos tokens e a possibilidade de que os investidores possam confundir os com moedas oficiais, ou dar a ilusão de apoio oficial de Trump, o que poderia aumentar o preço.

"Para o investidor desinformado, é muito difícil separar os projetos genuínos das imitações de moedas", disse Omid Malekan, professor adjunto na Columbia Business School.

Dos 192 tokens nomeados em homenagem a Trump ou membros de sua família, 167 são imitações, enquanto 67 usam a palavra "oficial" em seu nome. Existem 35 moedas que contêm as palavras "Elon" ou "Musk" no nome, em aparente referência ao CEO da Tesla e aliado de Trump.

Membros da família de Trump que não lançaram suas próprias criptomoedas também inspiraram moedas não oficiais que foram depositadas na carteira oficial — 30 contêm a palavra "Barron", 26 contêm a palavra "Ivanka" e 10 contêm a palavra "Eric", filhos do presidente.

Doze memecoins usando a palavra "Melania" também foram depositadas na carteira de



### A linha do tempo das falsas Trumpcoins

**17 de janeiro, 23h (horário de Brasília)**  
Moeda de Trump é anunciada no Truth Social

**17 de janeiro, 23h29**  
Primeira imitação da moeda de Trump é cunhada com o mesmo nome e símbolo

**17 de janeiro, 23h31**  
Primeira moeda não oficial é depositada na carteira de reserva de Trump: o token "Trump6900", que existia antes do lançamento da memecoin

**18 de janeiro, 04h15**  
Primeira imitação com o nome "Ivanka"

**18 de janeiro, 04h57**  
Primeira imitação com o nome "Eric"

**18 de janeiro, 07h20**  
Primeira imitação com o nome "Melania" é cunhada e depositada na carteira de reserva de Trump — um dia antes do lançamento da moeda oficial de Melania

**18 de janeiro, 11h00**  
Nas primeiras 12 horas, 19 cópias foram cunhadas.

Trump. Nenhuma delas é a verdadeira \$MELANIA, a única outra memecoin oficial lançada por um membro da família Trump.

Os imitadores "estão atraindo o interesse dos investidores para a próxima bolha onde as pessoas perderão dinheiro", disse Danielle Brian, diretora executiva do Project On Government Oversight, uma organização de vigilância sem fins lucrativos.

Seis das moedas depositadas na carteira de Trump usam o mesmo nome e símbolo da moeda oficial de Trump, e oito apresentam o slogan "fight" usado na imagem de apoio da moeda. Outras moedas incluem "Trump King", "Trump Kicks Biden", "OFFICIAL HITLER" e "POO COIN".

A análise do FT encontrou uma série de transações incomuns. Por exemplo, cerca de oito minutos após a criação de uma imitação chamada "Official Trump", uma conta comprou US\$ 100 mil dela apenas para vender tudo 12 segundos depois com uma pequena perda. A intenção por trás da negociação é incerta.

A maioria das moedas também é pouco líquida, tornando difícil avaliar com precisão o valor dos tokens depositados na carteira.

O estoque de moedas "OFFICIAL BARRON TRUMP" — nomeadas em homenagem ao filho mais novo do presidente — na carteira do presidente é avaliado em cerca de US\$ 6 bilhões, de acordo com o Solscan, uma plataforma de análise de criptomoedas. Mas o token não foi negociado desde 21 de janeiro e a maior transação que ocorreu foi de US\$ 242.

Gettrumpmemes.com, o site da moeda oficial do Presidente Trump, não respondeu a pedidos de comentário.

## Folha de São Paulo



O presidente Lula em cerimônia no Palácio do Planalto, em Brasília. Evaristo Sá - 12.feb.25/AFP

## Equipe econômica prega cautela após a queda de popularidade do governo Lula

Diagnóstico é que pode haver pressão política para medidas contundentes, mas é preciso evitar incerteza e alta do dólar, que iriam na contramão do combate à inflação

Idiana Tomazelli

**BRASÍLIA** Integrantes da equipe econômica pregam cautela após pesquisa Datafolha mostrar queda acentuada na aprovação do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

O diagnóstico é que é preciso evitar "intervenções desastradas" e medidas contraproducentes, que poderiam piorar as incertezas e impulsionar novamente a taxa de câmbio, na contramão do esforço de combate à inflação —fator decisivo na sensação de bem-estar da população.

A Folha ouviu técnicos e autoridades das pastas econômicas e do Palácio do Planalto. Os interlocutores reconhecem nos bastidores que os resultados podem gerar algum tipo de pressão política por ações mais contundentes, mas avaliam que seria um problema o governo concluir que precisa dar um "cavalinho de pau" para melhorar sua popularidade.

No mercado financeiro, antes da nova pesquisa Datafolha, já havia se instaurado o temor de que, com 2026 no horizonte, o governo Lula passasse a adotar medidas eleitoreiras, sobretudo com elevação de despesas e flexibilização ou dribles a limites fiscais.

Técnicos e autoridades da área econômica são enfáticos sobre a ausência de espaço para ampliação de gastos, mesmo após a perda de popularidade apontada pelo levantamento.

Por outro lado, apostam no projeto que amplia a isenção de Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5.000 como uma forma de reduzir o mal-estar, principalmente na classe média. O projeto está sendo finalizado e deve vir acompanhado de medidas para taxar os mais ricos, para com-

pensar a perda de arrecadação.

A piora na avaliação da gestão ocorre em meio à alta de preços dos alimentos, que pesa no bolso dos consumidores, sobretudo os de baixa renda. Os resultados também vêm na esteira da crise do Pix nas primeiras semanas do ano, quando a Receita Federal editou uma norma que buscava aprimorar a fiscalização sobre transações financeiras.

A medida foi usada pela oposição para disseminar a fake news de que o Pix seria taxado. Mesmo com o desmentido, o governo foi forçado a recuar da medida.

Um técnico do governo reconhece que é sofrido ver a piora na trajetória de aprovação da gestão, mas acredita haver consciência dentro do Executivo de que é preciso "segurar a onda" para não produzir mais instabilidade.

Alição veio da própria situação sobre o preço dos alimentos. Seguindo esse interlocutor, o governo penou para entender que não havia bala de prata para resolver o problema.

No percurso, o próprio Executivo produziu uma série de ruídos em torno do tema, como quando o ministro Rui Costa (Casa Civil) disse que o governo buscaria um "conjunto de intervenções" para baratear os alimentos.

A palavra "intervenção" costuma ser associada a tabelamento e controle de preços, por isso houve reação negativa do mercado. Rui Costa então concedeu entrevista para esclarecer a questão e sugeriu a todos trocar a palavra por "medidas".

Ainda que não haja uma solução mágica para o problema, a inflação de alimentos é vista como um dos principais percalços para o governo.

Um ministro diz à Folha, sob

reserva, que o problema não está nas políticas econômicas, e expandir gastos como forma de tentar reagir à pesquisa estaria no rol de medidas contraproducentes pelo seu impacto negativo no câmbio e, conseqüentemente, nos preços. Além disso, esse interlocutor afirma que o maior impacto da pesquisa será na agenda política, levando o presidente a acelerar e aprofundar a reforma ministerial.

Dentro do governo, o diagnóstico é que o choque de preços tende a se dissipar ao longo do ano. A própria desaceleração da atividade econômica, em um ambiente de juros mais altos, deve colaborar nesse sentido.

A percepção dos técnicos é que a elevação da Selic ajudará no controle de preços, mas sem elevar fortemente a taxa de desemprego, o que poderia manter a sensação de mal-estar.

O governo também aposta na implementação de outras medidas já anunciadas, como o novo modelo de empréstimo consignado privado, a reformulação do Auxílio-Gás e o próprio projeto de isenção maior do IR.

O ministro Carlos Lupi (Previdência Social) diz que a pesquisa Datafolha mostra "uma fotografia do momento".

Segundo ele, a depender do que acontecer nos próximos meses, sobretudo em relação ao cenário externo, a economia pode demandar "pequenos ajustes", mas já há sinais de melhora à frente.

"Estamos começando a voltar à normalidade, dólar caindo, melhor safra agrícola da história e queda da inflação, tudo mudando a nosso favor. Daqui dois ou três meses vamos voltar a crescer, e o presidente Lula vai liderar o bom e ótimo", afirma.

**24%**

é a aprovação do presidente Lula, segundo pesquisa Datafolha divulgada na sexta (14). O índice era de 35% há dois meses. O patamar é o mais baixo do presidente petista em suas três passagens pelo Palácio do Planalto

**41%**

é a reprovação do presidente Lula, na pesquisa Datafolha. O índice também é recorde, e subiu em relação aos 34% de dois meses atrás

**32%**

dos brasileiros acham o governo regular, ante 29% em dezembro passado, quando a Datafolha havia feito sua mais recente pesquisa sobre o tema

## Folha de São Paulo

# Lula faz pressão política para governo federal interferir em empresas e órgãos públicos

Antes de criticar 'lenga-lenga' no Ibama sobre exploração de petróleo na Bacia Foz do Amazonas, presidente mirou BC, Petrobras e Vale

Marianna Holanda  
e Renato Machado

**BRASÍLIA** O presidente Lula (PT) coleciona em seu terceiro mandato casos de pressão pública como meio de interferir em órgãos públicos e empresas.

Já criticou o Banco Central, a Petrobras e a Vale, sendo que em alguns casos amenizou as falas após mudanças que o favoreceram, como a troca de diretorias.

No caso mais recente, defendeu a exploração de petróleo na Bacia Foz do Amazonas e falou em "lenga-lenga" do Ibama, responsável pela autorização da medida.

"Se depois a gente vai explorar, é outra discussão. O que não dá é para a gente ficar nesse lenga-lenga. O Ibama é um órgão do governo, parecendo que é um órgão contra o governo", disse Lula.

A fala contra o órgão é o ápice de várias declarações em prol da exploração. A Petrobras quer perfurar um novo poço na margem equatorial — etapa que busca estudar a viabilidade técnica e econômica da exploração.

A área energética do governo e a Petrobras dizem que a área é essencial para substituir a queda da produção do pré-sal na próxima década. A ministra Marina Silva diz que só a análise do Ibama pode determinar se é sustentável, ou não, o empreendimento.

A fala de Lula provocou insatisfação entre os técnicos do órgão. A avaliação de servidores é que o processo passou a ser alvo de extrema interferência política, em vez de seguir um rito formal.

Lula já criticou a Vale e a Petrobras antes da troca no comando das empresas. E, nos dois primeiros anos de governo, teve o Banco Central e Roberto Campos Neto, então presidente, na sua mira.

O presidente adota tom menos crítico após mudança na gestão das empresas e do Banco Central que o agrade.

No caso da Vale, em agosto de 2024, criticou o grande número de acionistas. "É que nem cachorro de muito dono: morre de fome ou morre de sede, porque todo mundo pensa que colocou água, todo mundo pensa que deu comida e ninguém colocou", disse.

A Vale é uma empresa sem controlador definido, "corporation", mas ainda com influência de seus antigos controladores, Previ, o fundo de pensão dos funcionários do Banco do Brasil, Bradesco e a japonesa Mitsui.

Lula a vinha criticando desde o início da gestão e chegou a tentar interferir no processo de sucessão da companhia, pressionando pela indicação do ex-ministro Guido Mantega. Quando eleito para a presidência da Vale



Lula discursa em cerimônia em Angra dos Reis (RJ) Eduardo Anizelli/Folhapress

no ano passado, Gustavo Pimenta colocou o relacionamento com o governo entre suas prioridades.

Na última sexta (14), Pimenta foi elogiado por Lula, que disse ser sua gestão "oportunidade extraordinária" para reaproximar os interesses da mineradora com os do Estado brasileiro.

"Alguma coisa aconteceu [entre a Vale e o governo]. Houve um fio desencapado que criou um clima desagradável", afirmou o presidente. "Com minha volta ao governo e com sua entrada na Vale, tenho certeza que a gente vai encapar esse fio", disse, em evento onde a Vale anunciou R\$ 70 bilhões em investimentos.

Já havia dito no fim de janeiro que antes a Vale não discutia com o governo os projetos prioritários e que "agora se dispõe a ter um novo comportamento".

Fenômeno semelhante ocorreu com a Petrobras. Antes de Magda Chambriard tomar posse, Lula criticou a distribuição de dividendos e falou que a empresa precisava "pensar no povo brasileiro".

"Eu acho é que a Petrobras, que é empresa em que o governo tem ascendência sobre ela, é importante ter em conta o seguinte: a Petrobras não é apenas uma empresa de pensar nos acionistas que investem nela, porque a Petrobras tem que pensar no investimento e pensar em 200 milhões de brasileiros que são donos dessa empresa ou sócios dessa em-

presa", disse em março de 2024.

Relatou ainda ter tido conversa séria com a direção da companhia, na ocasião. Esta foi a primeira das crises que levou à queda de Jean Paulo Prates, indicado por Lula no início do governo.

Procurada, a Presidência respondeu sobre os casos citados na reportagem.

"Sobre o Ibama, o presidente tem pontuado que o país não pode prescindir de conduzir pesquisas para descobrir o potencial de exploração de petróleo na região da margem equatorial, mas tem reiterado que o processo será conduzido a partir do posicionamento do Ibama, com responsabilidade e cumprindo com rigor todos os requisitos ambientais", diz a nota.

O Planalto fala no "fortalecimento institucional" do órgão, que teve concursos e reajustes salariais nos últimos dois anos.

No caso da Vale, destacou que a empresa é privada e o processo de seleção do presidente obedece à política da companhia e não há "direcionamento por parte do governo federal".

A respeito da Petrobras, o Planalto diz que Lula "sempre ressaltou o papel estratégico da empresa como instrumento para impulsionar o desenvolvimento econômico e também social do Brasil". E reiterou a fala anterior do presidente de que o governo não tem ingerência sobre o preço do diesel.

## Folha de São Paulo

## Tarcísio critica governo Lula e exalta Bolsonaro para eleição de 26, apesar de ex-presidente estar inelegível

Victória Cócolo

**SÃO PAULO** O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), aproveitou sua participação em um encontro com líderes do PL para criticar o governo Lula (PT) e reforçar o seu apoio à candidatura de Jair Bolsonaro para o pleito de 2026 — sem mencionar o fato de ele estar inelegível até 2030.

Sem fazer referência diretamente à pesquisa Datafolha que expôs a crise de popularidade do governo Lula, Tarcísio disse que as pessoas estão vendo “como o Brasil andou para trás em tão pouco tempo”.

O levantamento divulgado na sexta (14) apontou que a aprovação de Lula caiu em dois meses de 35% a 24%, chegando a um patamar inédito para o petista em suas três passagens pelo Palácio do Planalto. A reprovação também é recorde, passando de 34% a 41%.

Aliado de Bolsonaro, Tarcísio é visto como opção da direita caso o ex-presidente não consiga mudar sua situação e seguir impedido de disputar a Presidência.

“Nossa responsabilidade é trabalhar para que em 2026 a prosperidade e a esperança retornem. E a nossa esperança é a maior liderança da direita, que hoje está no PL e que vai voltar a ser o nosso presidente da República, que é Jair Messias Bolsonaro”, disse.

O ex-presidente foi declarado



O governador Tarcísio de Freitas Felipe Iruatã - 26.jan.25/Folhapress



**Nossa esperança é a maior liderança da direita, que (...) vai voltar a ser o nosso presidente da República, que é (...) Bolsonaro**

**Tarcísio de Freitas (Republicanos)**  
governador de São Paulo

inelegível pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral) em dois processos, por mentiras e ataques ao sistema eleitoral em reunião com embaixadores e pelo uso eleitoral do 7 de Setembro de 2022.

Tarcísio voltou a falar do episódio em que o então presidente pediu para que concorresse ao Governo de São Paulo. Em tom de gratidão pela confiança depositada, ele tem repetido a história em eventos públicos.

O governador lembrou os anos de governo de Bolsonaro,

quando era ministro da Infraestrutura. Segundo ele, entre 2019 e 2022, o Brasil avançou economicamente mesmo com crises como seca prolongada e a pandemia da Covid-19 (quando o ex-presidente minimizou a gravidade do coronavírus e criticou as vacinas, encampando teses negacionistas).

“Hoje as pessoas estão olhando para trás e vendo o seguinte: como a gente era feliz, como a gente está agora, como o Brasil andou para trás em tão pouco tempo. Conseguiram ter as estatais dando prejuízo, conseguiram arrebentar as contas públicas, conseguiram trazer a inflação de volta”, afirmou Tarcísio.

Lula e Tarcísio se encontraram na semana passada para uma reunião no Palácio do Planalto. O encontro não constava na agenda de nenhum dos dois.

A reunião era esperada desde o final de janeiro, para definir quem, afinal, vai fazer a licitação do Túnel Santos-Guarujá.

Nesta segunda, o governador incentivou os correligionários do PL e de outros partidos aliados a se unirem para que o estado entregue “uma vitória contundente e esmagadora para o presidente Bolsonaro lá em 2026”.

Apesar das muitas especulações, até o momento o governador tem afirmado publicamente que disputará reeleição em São Paulo, não a Presidência.

## Folha de São Paulo

# PGR reafirma acusação a PMs do DF pelo 8/1, e defesa diz que órgão ignorou evidência da PF

Advogados de policiais afirmam também, entre outros pontos, que procurador-geral da República desconsiderou hierarquia da polícia

Thaísa Oliveira

**BRASÍLIA** A PGR (Procuradoria-Geral da República) apresentou as alegações finais na ação que mira a antiga cúpula da Polícia Militar do Distrito Federal pelo ataque golpista de 8 de janeiro e defendeu a condenação de dois ex-comandantes e cinco integrantes da corporação.

Advogados dos policiais apontam que o procurador-geral da República, Paulo Gonet, desconsiderou depoimentos e provas apresentados durante a fase de instrução. Tampouco avaliou ordens e decisões da Secretaria da Segurança Pública e do princípio da hierarquia da Polícia Militar.

No documento de 90 páginas, a PGR avança pouco em relação à denúncia aceita em fevereiro de 2024. A partir de trocas de mensagens, Gonet concluiu que os policiais estavam "alinhados" com "aqueles que pleiteavam uma intervenção das Forças Armadas" e, por isso, teriam sido omissos.

Gonet pede a condenação e a perda dos cargos ou funções dos sete réus: Fábio Augusto Vieira, Klepter Rosa Gonçalves, Jorge Naime Barreto, Paulo José Ferreira, Marcelo Casimiro, Flávio Silvestre e Rafael Pereira Martins.



O procurador-geral da República, Paulo Gonet. Pedro Ladeira - 14.nov.24/Folhapress

## Policiais militares citados pela PGR

- **Coronel Fábio Augusto Vieira** comandante-geral da PMDF em 8 de janeiro
- **Coronel Klepter Rosa Gonçalves** subcomandante-geral da PMDF em 8 de janeiro, promovido a comandante-geral pelo interventor Ricardo Cappelli no dia 9
- **Coronel Jorge Eduardo Naime Barreto** ex-comandante do DOP (Departamento de Operações) da PMDF, de licença em 8 de janeiro
- **Coronel Paulo José Ferreira** chefe interino do DOP em 8 de janeiro devido à folga de Naime
- **Coronel Marcelo Casimiro** ex-comandante do 1º CPR (Comando de Policiamento Regional) da PMDF
- **Major Flávio Silvestre** chefe interino do 8º BPM (Batalhão da Polícia Militar), conhecido como Batalhão dos Poderes, nas férias da então comandante, Kelly Cezário
- **Tenente Rafael Pereira Martins** comandante de um dos pelotões de choque da PMDF

O procurador-geral argumenta que a cúpula da PM teve "ciência prévia" do "caráter violento dos anunciados atos antidemocráticos" de 8 de janeiro e se omitiu de propósito quanto ao "efetivo necessário da Polícia Militar para resguardar a segurança e impedir os atos de depredação".

Tanto a defesa do coronel Naime como a do coronel Paulo José afirmam, porém, que a denúncia ignora o relatório da Polícia Federal que aponta que a Secretaria de Segurança Pública falhou por não ter compartilhado o chamado relatório de inteligência número 6.

O relatório é mencionado em manifestação enviada ao STF no fim do ano passado pela PF, que diz que as falhas da secretaria são "evidentes", tanto pela "falta de ações coordenadas como pela difusão restrita de informações cruciais contidas no Relatório de Inteligência nº 06/2023".

Os documentos produzidos pela Secretaria de Segurança Pública e pela Força Nacional de Segurança Pública são os dois únicos relatórios de inteligência que apontavam risco de ataque em 8 de janeiro — a Abin (Agência Brasileira de Inteligência) diz ter enviado apenas alertas.

Outro ponto contestado pelas defesas é o que Gonet classifica de "compartilhamento de propaganda com conteúdo antidemocrático". O relatório explora mensagens de WhatsApp trocadas pelos policiais militares no fim de 2022 e sugere que eles queriam um golpe de Estado.

A PGR defende que os sete PMs sejam condenados por tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, golpe de Estado, dano qualificado, deterioração do patrimônio tombado, além de violação de deveres da Polícia Militar.

## Folha de São Paulo

# Cúpula da Câmara quer ampliar poder sobre comissões, agora com emendas

Colegiados seriam presididos por nome indicado por líderes e não mais por votação

Marianna Holanda e  
Raphael Di Cunto

**BRÁSILIA** A cúpula da Câmara dos Deputados quer mudar a escolha dos presidentes de comissões para aumentar o controle sobre os colegiados, que devem ficar responsáveis por dar aval à alocação de R\$ 11,5 bilhões em emendas parlamentares ao Orçamento.

A proposta foi apresentada em reunião na quinta (13), atraindo interesse de alguns líderes de bancada governistas e de oposição. Mas o tema ainda será discutido.

A ideia é mudar o regimento interno para que presidentes de comissão não sejam mais eleitos, mas indicados pelos líderes dos partidos. Isso pode permitir que sejam substituídos caso conflitem com líderes ou as bancadas.

Na prática, a medida pode aumentar o controle da cúpula sobre os presidentes, sobre a pauta de cada colegiado e sobre a execução das emendas de comissão.

Hoje quem comanda uma das 30 comissões da Casa tem estabilidade do mandato de um ano. No Senado, o presidente também é eleito, e o mandato é de dois anos.

Segundo relatos obtidos pela Folha, a proposta foi apresentada na reunião de líderes por Dr. Luizinho (PP-RJ), aliado do presidente da Casa, Hugo Motta (Republicanos-PB). A ideia já era discutida antes com um grupo mais restrito, e que conta com o apoio de líderes da direita e da esquerda.

A sugestão veio após a crise envolvendo emendas de comissão no ano passado. O mecanismo foi criado para substituir a emenda de relator, alvo de críticas por não identificar o parlamentar responsável por decidir como seria gasto o dinheiro público.

Apesar do nome, emendas de comissão não eram votadas pelas comissões e continuaram a ser indicadas pela cúpula da Câmara.



O presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), em cerimônia. Pedro Ladeira - 10.fev.25/Folhapress

ra. Quanto mais fiel ao presidente e aos líderes dos partidos, maior a fatia que o deputado recebia. O presidente da comissão só repassava ao governo os ofícios recebidos da presidência da Casa.

Presidente da Comissão de Integração Nacional e Desenvolvimento Regional em 2024, o deputado José Rocha (União-BA) não concordou com a divisão feita anteriormente e alterou o uso da verba — aumentando a fatia para a Bahia, seu estado. Os líderes responderam com ofício ao Executivo, e Rocha levou o caso ao STF (Supremo Tribunal Federal).

O ministro Flávio Dino, do STF, que já tinha bloqueado a execução das emendas parlamentares até que houvesse critérios de maior transparência e rastreabilidade, determinou suspensão dos pagamentos e abertura de inquérito pela PF (Polícia Fe-

deral) para apurar a conduta da cúpula da Câmara.

Se a nova regra estivesse valendo, Rocha poderia ter sido substituído por outro parlamentar do mesmo partido.

Com a decisão de Dino, há expectativa de que as comissões de fato serão as definidoras do destino das emendas, por isso sua importância e poder aumentaram.

A mudança no formato de escolha dos presidentes ganha peso porque Câmara e Senado negociam com o STF a liberação das emendas de comissão com mais transparência. A forma como o dinheiro será usado passaria a ser aprovada por cada comissão, após indicação dos partidos sobre quais programas e cidades são prioritários.

Mas há preocupações com reboliões nessas votações, já que a distribuição é desigual entre

os parlamentares — e os líderes admitem que será difícil controlar 30 comissões e os outros 500 deputados. Hoje, qualquer deputado do partido pode se lançar como candidato avulso contra a candidatura oficial da sigla.

Quem defende a mudança diz que candidaturas avulsas desrespeitam a decisão do partido sobre o comando das comissões.

A divisão das presidências é proporcional ao tamanho de cada bancada, mas já houve tentativas de o governo articular chapas alternativas para evitar que adversários comandassem comissões importantes, pondo no lugar deputados com maior diálogo com o Executivo.

A medida permite ainda mais controle da pauta da comissão e impede que se perca o controle da condução dos trabalhos.

Um líder citou a presidência de Marco Feliciano (PL-SP) na Comissão de Direitos Humanos, em 2013, e como o embate foi tamanho com a esquerda que praticamente inviabilizou discutir propostas. Segundo ele, com a medida, é possível evitar uma condução muito radical.

Defensores dizem que, na prática, já é o líder quem determina quem irá para cada comissão, ainda que haja eleição no colegiado.

Líder do PT na Câmara, o deputado Lindberg Farias (R) disse que concorda com a alteração e critica as candidaturas avulsas para as comissões e para a Mesa Diretora. "Dá mais força ao partido e à decisão coletiva", disse.

A mudança na escolha dos presidentes das comissões precisará passar pelo plenário e já há resistências. Na reunião de quinta do colégio de líderes, parte dos representantes rebateu a ideia, e Motta sugeriu discuti-la em outro momento.

Outros líderes se disseram contrários à mudança, por entenderem que enfraquece a instituição e as prerrogativas dos deputados de comandar a comissão com maior independência.

Dizem ainda que o "baixo clero", conjunto de deputados com menos poder, não aceitará a alteração, por ser o mais prejudicado.

Para aprovar a mudança é necessária maioria simples de 50% dos deputados presentes.

**30**

é o número de comissões fixas que são instaladas anualmente na Câmara dos Deputados

**R\$ 11,5 bilhões**

é o volume de verbas destinadas a emendas parlamentares ao Orçamento neste ano

## Folha de São Paulo

## Sob expectativa por denúncia contra Bolsonaro, Lula se reúne com STF

Cézar Feitoza

**BRASÍLIA** O presidente do STF (Supremo Tribunal Federal), Luís Roberto Barroso, deve realizar na próxima quarta-feira (19) um jantar em sua residência com todos os outros ministros da Corte e o presidente Lula (PT).

O encontro acontece em meio à expectativa para a denúncia da PGR (Procuradoria-Geral da República) contra o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), no âmbito das investigações de tentativa de golpe de Estado.

O procurador-geral Paulo Gonet também foi convidado para o jantar, mas optou por não participar, segundo relatos. A avaliação é que o encontro pode render críticas à atuação da PGR às

vésperas da denúncia.

Procurado, o STF não confirma a data do jantar. No entanto, três integrantes da corte apontam que o encontro está marcado para a próxima quarta-feira (19).

A assessoria de imprensa do tribunal afirma que ainda não há estimativa dos gastos com o jantar, nem de cardápio, entre outros pontos. Os recursos sairão do orçamento do tribunal.

Aprincípio, o jantar dos ministros com Lula e demais convidados iria acontecer em dezembro de 2024, usando como pretexto uma celebração de fim de ano. O encontro acabou adiado pelas complicações do acidente sofrido por Lula no Palácio da Alvorada.

Agora, ele acontece nos dias que devem anteceder a eventu-



O presidente do Supremo, ministro Luís Roberto Barroso, participa de sessão plenária Rosinei Coutinho - 6.fev.25/Divulgação STF

al denúncia da PGR contra o ex-presidente Jair Bolsonaro, evento que deve ter grande impacto no mundo político, com a reação de bolsonaristas. O grupo ligado ao ex-presidente já aponta que as investigações são baseadas em perseguição e executadas de forma parcial.

Nos bastidores do Supremo, ministros justificam que o jantar é uma cerimônia importante para aproximar os Poderes após períodos de instabilidade durante o governo Jair Bolsonaro.

Um encontro parecido ocorreu em dezembro de 2023, também na casa de Luís Roberto Barroso. Na época, o Congresso articulava a aprovação de propostas que limitavam decisões individuais de ministros do Supremo.

## Folha de São Paulo

# Governo Lula vê alta de juros e perda de mercado no comércio global como riscos sob Trump

Na área ambiental, auxiliares avaliam que Estados Unidos cedem espaço para outros países liderarem processo de descarbonização



O presidente dos EUA, Donald Trump, em corrida da Nascar em Daytona Beach, Flórida. Roberto Schmidt - 16.fev.25/AFP

Nathalia Garcia

**BRASÍLIA** Juros elevados por mais tempo e perda de mercado no comércio global são alguns dos riscos mapeados pelo governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ante as medidas anunciadas pelo presidente dos EUA, Donald Trump.

A equipe técnica do governo elabora um informe de riscos para subsidiar as decisões tomadas pelas autoridades brasileiras e traçar possíveis caminhos nas negociações com os EUA.

A ideia é que esse documento, que deve ficar pronto nesta semana, se transforme em um "arquivo vivo", em permanente atualização. Ele é resultado de estudo técnico mais amplo sobre as políticas adotadas no primeiro mandato de Trump (2017 a 2021), na gestão de Joe Biden (2021-2025) e nas propostas do segundo mandato do republicano.

Um dos principais riscos para a economia global, diz o mapeamento, é o impacto inflacionário das políticas de Trump, que podem se traduzir em juros elevados por um período prolongado nos EUA e no resto do mundo.

Se o Fed (Federal Reserve, o banco central dos EUA) mantiver a taxa de juros mais alta por mais tempo, o Banco Central deve seguir o mesmo caminho a fim de assegurar um diferencial atrativo para a economia brasileira.

Além disso, postura mais conservadora do Fed tende a fortalecer o dólar, afetando o câmbio de países emergentes como o Brasil.

Apesar do cenário adverso, um auxiliar do governo vê o Brasil em vantagem em relação a seus pares, justamente pelo diferencial de juros. Hoje, a Selic está em 13,25% ao ano e o país lidera o ranking mundial de juros reais.

A análise busca considerar o Brasil como um terceiro país, ou

seja, observar possíveis efeitos colaterais de decisões tomadas pelos EUA em negociações com outros parceiros.

É o caso, por exemplo, se os americanos fecharem acordo comercial com a China para expandir a venda de grãos aos asiáticos. Isso poderia reduzir o espaço do Brasil no mercado chinês, afetando as exportações.

No passado, o Brasil conseguiu se beneficiar da disputa entre os países e ampliou sua parceria com a China como exportador de commodities e importador de bens industriais.

A relação, contudo, é complexa. À medida que o Brasil se torna um destino cada vez mais relevante para produtos chineses em cenário de excesso de oferta, segmentos da indústria brasileira sentem o peso dessa competição.

Riscos setoriais e regionais estão no radar do governo brasileiro, especialmente em áreas nas quais o Brasil está bem posicionado, como etanol, aço e alumínio.

No caso do etanol, as exportações aos EUA somaram US\$ 181,8 milhões (cerca de R\$ 1 bi) em 2024, atrás apenas da Coreia do Sul. Os americanos, por sua vez, totalizaram cerca de US\$ 50,5 mi na venda do produto aos Brasil.

O etanol brasileiro está no topo da lista de exemplos de disparidade tarifária citada pela Casa Branca. Na última quinta (13), Trump assinou a ordem de implementação de tarifas recíprocas.

Para o governo, o Brasil tem uma série de "cartas na manga" para negociar com os EUA. Uma é que, no agregado, o país tem déficit na balança comercial.

Segundo a Amcham (Câmara Americana de Comércio para o Brasil) a partir de estatísticas americanas, entre 2014 e 2023, os EUA acumularam superávit de US\$ 263,1 bilhões no comércio de

bens e serviços com o Brasil. Apenas em 2024, o saldo positivo em bens para os americanos foi de US\$ 7,3 bilhões, o sétimo maior entre seus parceiros comerciais.

Quanto à reciprocidade tarifária, um auxiliar do governo vê o Brasil em posição equilibrada quando se trata da tarifa efetiva e avalia que esse é um caminho a ser explorado. Dados da Amcham mostram que, embora a tarifa média nominal brasileira para o mundo seja de 12,4%, a tarifa média efetiva ponderada sobre as importações dos EUA é de 2,7%.

"Essa diferença ocorre devido à alta participação de produtos americanos com alíquota zero nas importações brasileiras, como aeronaves e suas partes, petróleo bruto e gás natural, além do uso de regimes aduaneiros especiais, que reduzem ou eliminam impostos sobre importações dos EUA", afirma a entidade.

O resultado, diz a Amcham, é que mais de 48% das exportações americanas para o Brasil entram sem tarifas, e outros 15% têm alíquotas de no máximo 2%. O tema foi parte da conversa do vice-presidente, Geraldo Alckmin, com o senador republicano Steve Daines na sexta (14), em Brasília.

O informe de riscos tem como foco questões macroeconômicas, sem abranger outros temas.

Na área ambiental, membros do governo avaliam que o processo global de descarbonização é um caminho sem volta e que a posição antiambiental dos EUA sob Trump pode, no máximo, frear a velocidade desse movimento.

Segundo um auxiliar do governo, os EUA estão abrindo mão de liderar a transição verde e cedendo espaço para outros países assumirem esse protagonismo. Ele vê potencial de o Brasil virar líder em tecnologias centrais para a descarbonização.

## O Estado de São Paulo

Viagem pelo Oriente Médio

# Rubio se reúne com Netanyahu e diz que Hamas precisa ser 'erradicado'

**Secretário de Estado americano endossa planos de Israel; premiê israelense diz que cooperação com os EUA é 'total'**

JERUSALÉM

O secretário de Estado dos Estados Unidos, Marco Rubio, se reuniu ontem com o primeiro-ministro israelense, Binyamin Netanyahu, para discutir o futuro do cessar-fogo entre Israel e o grupo terrorista Hamas na Faixa de Gaza. Após a reunião, o chefe da diplomacia americana endossou as declarações públicas de Israel de que os responsáveis pelo atentado do 7 de outubro precisam ser erradicados.

O fim do grupo terrorista é um objetivo expresso de Israel desde o início da campanha militar na Faixa de Gaza, em resposta ao atentado. Apesar de seus principais líderes terem

sido mortos em 1 ano e meio de guerra, o grupo tem dado demonstrações de forças e governança nas últimas semanas. "Enquanto o Hamas permanecer como uma força que pode governar ou como uma força que pode administrar ou como uma força que pode ameaçar com o uso da violência, a paz se torna impossível", disse Rubio.

Em contrapartida, Netanyahu falou que a cooperação sobre Gaza entre seu governo e o do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, é total. "Agradeço aos Estados Unidos por assegurar a soltura de mais reféns. Israel está determinado a alcançar os objetivos da guerra em Gaza (...) Trump é o maior amigo que Israel já teve na Casa Branca", declarou.

O encontro despertou dúvidas entre observadores do conflito sobre o futuro do cessar-fogo em Gaza, em vigor desde 19 de janeiro. O acordo foi negociado antes da posse de Trump e dividido em três fa-



Rubio (à esq.) se reuniu com Netanyahu em Jerusalém

ses. Na primeira, Israel e o Hamas concordaram em cessar os combates para a libertação de reféns israelenses em troca da soltura de prisioneiros palestinos.

**SEGUNDA FASE.** A segunda fase do plano, prevista para o mês que vem, prevê mais libertações e a retirada das tropas israelenses da Faixa de Gaza, al-

go que Netanyahu e parte de seu gabinete se opõem. O Hamas e Israel não iniciaram ainda a negociação sobre a nova etapa, em um sinal de fragilidade da trégua.

Outro indicativo da fragilidade foi dado no início do mês, em um encontro de Trump com Netanyahu na Casa Branca. Na ocasião, o presidente americano reforçou a opinião

a favor de um deslocamento em massa de palestinos para fora de Gaza e disse que quer que os EUA controlem o enclave. Ele afirmou que os EUA trabalhariam para desenvolver economicamente o enclave.

Netanyahu chamou a fala de "uma abordagem revolucionária e criativa" que deve ser estudada. Entretanto, ele não endossou explicitamente a ideia, que alguns oficiais israelenses consideram impraticável.

**Cessar-fogo fragilizado**  
**Declarações de Rubio põem em xeque o futuro da trégua em Gaza, prestes a iniciar 2ª fase**

**'TÁTICA DE NEGOCIAÇÃO'.** Rubio, ex-senador da Flórida com uma visão de mundo e estilo muito mais convencionais do que o do presidente dos EUA, sugeriu mais de uma vez que a ideia de Trump é principalmente uma tática de negociação destinada a provocar os líderes árabes a assumir mais responsabilidades pelos palestinos. O secretário de Estado deve se reunir com as autoridades dos Emirados Árabes Unidos e da Arábia Saudita nos próximos dias para discutir o tema. ● AP e NYT

**Veículo**  
Repórter Online Litoral  
Fala Caraguá



## Sessão desta semana conta com dois projetos na pauta

*Será realizada pela Câmara Municipal de Caraguatatuba, nesta terça-feira, 18 de fevereiro, às 19h30, a terceira sessão ordinária de 2025. Na pauta da ordem do dia estão dois projetos para serem discutidos e votados.*

Leia a matéria completa [aqui](#).

## Cotidiano

## Folha de São Paulo

## Novo empréstimo consignado privado poderá ser oferecido em aplicativos dos bancos

Governo quer lançar novo modelo até 15 de março; executivo prevê que carteira cresça de R\$ 40 bilhões para R\$ 260 bilhões em 5 anos

Adriana Fernandes

**BRASÍLIA** Bancos poderão usar aplicativos e outros canais de atendimento para oferecer diretamente aos correntistas a nova modalidade de empréstimo consignado privado, que deve ser lançada até março pelo governo do presidente Lula (PT). Cerca de 50 milhões de clientes acessam os aplicativos dos bancos por dia.

A permissão será incluída nas regras do modelo de financiamento, de acordo com integrantes do governo que participam da elaboração da proposta. Uma medida provisória deve ser publicada para determinar as regras.

O plano do governo é começar, até 15 de março, a operação do consignado pelo eSocial. É nesse sistema que as empresas registram as informações trabalhistas e previdenciárias dos seus empregados, como as contribuições previdenciárias, folha de pagamento e informações sobre o FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço).

Como antecipou a *Folha* na semana passada, o novo modelo não terá teto de juros, uma demanda das instituições financeiras considerada fundamental para que essa modalidade de consignado deslanche. No modelo atual, que exige convênio dos bancos com as empresas, o volume de crédito do setor privado é de R\$ 40 bilhões, numa carteira total de empréstimos consignados em torno de R\$ 676 bilhões.

Além dos grandes bancos de varejo públicos e privados, as fintechs também se preparam para entrar com força na oferta do produto, uma aposta do presidente Lula para estimular o crédito e evitar um tomo maior da economia com a alta dos juros pelo Banco Central.

A data prevista para início da operação é considerada ambiciosa, mas reforça a orientação do presidente Lula para que a medida saia do papel rapidamente.

As discussões para a elaboração do novo modelo avançaram após a criação do grupo de trabalho criado pelo presidente, no ano passado, para reduzir o spread bancário e baratear o custo do crédito no Brasil.

A aproximação entre diferentes áreas do governo permitiu aparar arestas que impediam o modelo de sair do papel, principalmente diante de resistências



O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, em entrevista sobre novas regras para o empréstimo consignado. Pedro Ladeira - 29.jan.25/Folhapress

do ministro Luiz Marinho (Trabalho), que só queria começar o novo consignado pelo eSocial se houvesse o fim do saque-aniversário do FGTS e da sua antecipação por meio de empréstimo bancário.

Segundo Eduardo Lopes, presidente da Zetta (associação que representa fintechs), os bancos consideram importante uma ampla distribuição dos produtos para aumentar a competição com taxas mais baratas.

"Os dados [do eSocial] que vão ser compartilhados são muito importantes para que todas as instituições no mercado tenham acesso ao mesmo nível de informação e consigam competir entre si", avalia o executivo, que é também diretor de políticas públicas do Nubank.

"Se alguma instituição, por exemplo, tem a folha de pagamento de uma empresa, tem muito mais dados do que as outras, vai ter uma vantagem competitiva, então a nossa ideia é que o governo ofereça os dados necessários para gente conseguir fazer essa precificação", afirma.

Para Lopes, a mudança no consignado privado é bem-vinda e vai aumentar a competição dos bancos com as plataformas digitais de oferta de crédito. "As plataformas digitais que não iriam fazer esses convênios com as empresas individualmente, agora, terão um estímulo de conectar com a plataforma do governo e a partir dali oferecer o consignado

para todos os empregados CLT", diz. O novo consignado via a plataforma do eSocial acaba com a necessidade dos convênios.

O dirigente da Zetta defende a transição para evitar que os bancos que operam o consignado do INSS hoje saiam na frente. "O ideal seria todo mundo começando a oferecer ao mesmo tempo. Esse é o ponto que a gente acha importante para segurar a competição entre quem está entrando agora e quem já está no mercado há algum tempo", afirma.

Fernando Perrelli, CEO da BYX, empresa que promove a infraestrutura tecnológica para operações de crédito consignado, explica que o modelo vai nascer a partir de um ambiente totalmente digital. Pela CTPS (Carteira de Trabalho e Previdência Social) digital, o trabalhador poderá obter as informações das taxas que instituições financeiras oferecem.

A partir do momento que ele escolher a instituição financeira, poderá começar a formalizar a sua operação. "Ele pode ir até lá buscar informação de ofertas hoje disponíveis no mercado, mas ideal é o trabalhador poder também contratar a operação no ambiente dos bancos", diz.

Perrelli prevê o crescimento em cinco anos da carteira do consignado privado, dos atuais R\$ 40 bilhões para R\$ 260 bilhões, se houver um processo fluido de contratação, de inclusão e de recolhimento do valor das parcelas e repasse para as instituições.

## Folha de São Paulo



Casas ao lado de área reconstruída após deslizamento no Morro do Esquimó, em Juquehy, bairro de São Sebastião Bruno Santos/Folhapress

## São Sebastião ainda tem família em áreas afetadas e traumas por chuva

Após dois anos da tragédia que deixou 64 mortos no litoral de SP, parte dos atingidos vive em unidades construídas pelo governo estadual; bairro possui obra de contenção

Isabella Menon

**SÃO SEBASTIÃO** Uma casa sem telhado, com parte da laje destruída e paredes com marcas de água é uma das memórias da tragédia de São Sebastião, no litoral norte de São Paulo, que completa dois anos. Na Vila Sahy, bairro mais afetado pela chuva e deslizamentos na época, o dia 19 de fevereiro é lembrado pelas mudanças do cenário, como as obras de contenção após o deslizamento, as sirenes que alertam para chuvas e o memorial que homenageia os 64 mortos.

Para a maioria, lembrar da chuva é recordar da perda de familiares, memórias e casas. Ainda assim, há quem se recuse a sair dali, acredite que é improvável uma chuva daquela dimensão se repetir e se apega à fé em Deus para seguir a vida.

Hoje, parte dos afetados vivem em moradias construídas pelo governo. A gestão de Tarcísio de Freitas (Republicanos) entregou 704 unidades habitacionais da CDHU (Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano de São Paulo) na Baleia Verde e em Maresias.

O líder comunitário Alexandre Sebastião vive na Baleia Verde há mais de 20 anos e diz que a região mais que dobrou em tamanho da população com a chegada das vítimas.

Ele considera que a área era tranquila e hoje está mais agitada. "Há uma demanda por serviços básicos. Precisamos de uma rede de esgoto que atenda o bairro inteiro. Parte do bairro tem luz clandestina e precisamos de pavimentação", afirma.

No CDHU, mora a aposentada Maria Soares de Souza, 71, com outros três familiares. Nas chuvas, ela perdeu o marido, o filho

e a casa onde viveu por 22 anos. A filha e o genro moravam próximos à matriarca, mas não conseguiram se cadastrar no programa de habitação e agora buscam uma solução com a prefeitura.

Com orçamento apertado para um aluguel, a família vive toda junta. "Eles me ajudam e eu ajudo eles. Eu fiquei muito nervosa e com muito medo de trovão e relâmpagos", diz Maria.

Próximo a ela, vive o venezuelano Hector Andarcia, 54. Ao todo, são sete pessoas em um pequeno apartamento também da CDHU.

Eletricista, ele se machucou quando a casa dele veio abaixo e, hoje, é difícil trabalhar. Também relata que o novo bairro alaga quando chove, uma preocupação que é compartilhada por outros moradores dali.

Hector diz que, apesar do trauma, se sua casa, na Vila Sahy, não tivesse sido destruída, teria ficado na região, onde ainda há famílias em locais que foram afetados pelas chuvas.

Em 2018, um estudo realizado pelo IPT (Instituto de Pesquisas Tecnológicas) já apontava 21 áreas, 86 setores e cerca de 2.200 residências em risco. De acordo com o IBGE, em 2022, São Sebastião contabilizava 3.402 domicílios classificados nas regiões de risco alto e de risco médio —isto é, 6% do total de imóveis na cidade.

Agora, o instituto se prepara para entregar um novo PMRR (Plano Municipal de Redução de Risco) contratado pela prefeitura. A expectativa é que o programa seja entregue no início de março. No site, a gestão diz que, com a tragédia, novas áreas surgiram após o escorregamento de terras, que o estudo visa identificar.

Além disso, na Vila Sahy, há moradores recém-chegados nos pontos mais altos da comunida-



### Município, estado e União atuam para mais casas

A Prefeitura de São Sebastião disse que o controle em relação à propriedade das casas populares é responsabilidade da CDHU. afirmou que há locais considerados de "risco alto ou muito alto" e que por isso não poderão ser regularizados.

Assim, o município, Estado e União trabalham para a construção de mais unidades habitacionais, das quais 256 estão em andamento no bairro Topolândia e há outras 188 a serem erguidas com recursos do governo federal.

Já as companhias de água e esgoto e energia trabalham para sanar pendências.

des, que vivem de aluguel, enquanto os donos das propriedades se mudaram para outras praias após o trauma ou até para moradias da CDHU.

Um deles é o vendedor de picolés Murilo Lisboa Santos, 32, que vivia em uma área mais baixa quando choveu, há dois anos. Mas, após problemas de convivência, mora há menos de um ano em uma casa próxima às obras de contenção. Ele afirma que o proprietário vive na unidade habitacional na Baleia Verde.

A gestão estadual afirma que só tem gerência sobre a relação com os imóveis da CDHU, que só podem ser vendidos um ano e meio após a entrega.

No ano passado, em meio às obras, a gestão Tarcísio de Freitas anunciou a demolição de 900 casas na região, mas acabou recuando após protestos de moradores.

Uma moradia da CDHU foi oferecida para a empregada doméstica Vanessa Gomes, 28, mas ela quis ficar na vila. Quando chove, ela fica com medo, mas diz manter a fé em Deus e ficar atenta.

"Se não passa de 100 milímetros, não saímos. Não estamos sozinhos, temos um grupo de vizinhos que também fica atento. No começo [após a tragédia], a gente descia, mas hoje não mais."

A gestão estadual explica que unidades que não foram ocupadas após a demanda inicial passaram a ser oferecidas para o reassentamento de famílias do Morro do Esquimó, em Juquehy, região bastante afetada em 2023.

Até o momento, 121 já se mudaram. Outras sete estão com mudança agendada e 28 estão em processo de adesão. Nessa região, porém, a demolição das casas pela Prefeitura de São Sebastião já está acertada após a mudança das famílias, diz a gestão estadual.

## O Estado de São Paulo

# Justiça investigará envolvimento de Milei em fraude de criptomoeda

— Fraude dá prejuízo estimado em US\$ 286 milhões e afeta 75 mil pessoas; oposição pede impeachment do presidente, que diz ter sido 'enganado' e abre investigação própria

BUENOS AIRES

A Justiça da Argentina vai investigar se o presidente Javier Milei cometeu crime ao promover, em suas redes sociais, uma criptomoeda que entrou em colapso horas após seu lançamento, na sexta-feira. O Juizado Federal 1, sob a responsabilidade da magistrada María Servini, foi designado ontem para centralizar as denúncias.

O golpe multimilionário da criptomoeda \$Libra já acumulou mais de 100 denúncias criminais na Argentina. No total, de acordo com a plataforma de blockchain Solana, que lançou a cripto, a operação afetou cerca de 75 mil pessoas, que perderam mais de US\$ 286 milhões (R\$ 1,6 bilhão). O principal índice de ações da bolsa de Buenos Aires, S&P Merval, caiu 5,58% em razão do escândalo.

O caso provocou uma crise política no governo, com parte da oposição pressionando por um julgamento político do presidente, que nega irregularidades e prometeu uma investigação interna. Ontem, a Casa Rosada alegou que Milei foi "enganado", prometeu denunciar os traders e enviou o caso para o Escritório Anticorrupção.

À noite, Milei rompeu o silêncio em entrevista ao canal Todo Noticias, e comparou a operação com os jogos de azar. "Se você vai ao cassino e perde dinheiro, qual é a reclamação, se você sabia que era assim", dis-



Milei na Casa Rosada: governo vai processar envolvidos na fraude

se o presidente, que minimizou a quantidade de argentinos vítimas do esquema. "Não acho que sejam mais do que cinco. A grande maioria é de americanos e chineses."

**IMPEACHMENT.** Deputados da oposição peronista anunciaram que tentarão o impeachment de Milei no Congresso. Outras forças políticas pedem a instauração de uma comissão de inquérito e a convocação do presidente para depor.

O principal partido de centro-direita, o PRO, liderado pelo ex-presidente Mauricio Macri, aliado de Milei, demonstrou decepção com o presidente, afirmou que o caso é "grave" e deve ser "investigado a

fundo" – o governo reclamou do tom duro da nota e criticou os macristas.

A denúncia incluiu Julián Peh, CEO e cofundador da Kip Network, que participou da criação da \$Libra, e o presidente da Câmara dos Deputados,

*"Se você vai ao cassino e perde dinheiro, qual é a reclamação, se você sabia que era assim?"*

**Javier Milei**  
Presidente da Argentina,  
sobre as vítimas da possível fraude da criptomoeda \$Libra

## Escritório de advocacia denuncia presidente da Argentina nos EUA

O escritório de advocacia argentino Moyano & Asociados apresentou ontem ao Departamento de EUA e ao FBI uma denúncia contra o presidente da Argentina, Javier Milei, e o empresário americano Hayden Mark Davis, criador da criptomoeda \$Libra. O escritório diz representar investidores argentinos, mas cita também que há "milhares" de outros prejudicados, incluindo americanos. ● AP

Martín Menem, que repostou a mensagem de Milei no X, além de Hayden Mark Davis, empresário do setor, que diz ter ficado com US\$ 100 milhões do esquema e acusa a equipe de Milei de retirar apoio e se recusar a injetar capital quando a \$Libra começou a cair.

Ontem, Davis garantiu que não tem nenhum motivo para se esconder. Ele afirmou que os US\$ 100 milhões não são dele, mas "da Argentina". "Esse dinheiro não é meu. Não estou fugindo com ele", disse em entrevista ao jornalista e youtuber especializado em criptomoedas Stephen Findeisen.

Davis afirmou ainda que coordenou com a equipe de Milei a estratégia para alavancar o

valor da \$Libra, mas que o presidente abandonou o barco quando o valor da criptomoeda começou a despencar. Agora, ele se diz ameaçado. "Temo pela minha vida", disse.

A crise foi desencadeada por uma mensagem na qual Milei apontava que a criptomoeda incentivaria a economia. "Este projeto privado se dedicará a incentivar o crescimento da economia argentina, financiando pequenas empresas e empreendimentos argentinos. O mundo quer investir na Argentina", escreveu.

A mensagem vinha acompanhada do link para que os interessados pudessem fazer o investimento. Imediatamente, a criptomoeda teve um aumento de 10 vezes em seu preço, mas caiu nas horas seguintes, fazendo com que milhares de investidores perdessem dinheiro. Em seguida, o presidente argentino apagou a mensagem e disse que não estava ciente de detalhes do projeto.

**INVESTIGAÇÃO.** Ação protocolada na Justiça solicita o cumprimento de um mandado de busca e apreensão na residência presidencial de Olivos e o confisco de computadores, tablets e celulares. Os autores também pedem mandados de busca e apreensão, entre eles "a intervenção e perícia na plataforma X para custodiar o conteúdo da conta de Milei e dos outros denunciados, incluindo tuítes apagados". ● AP

## O Estado de São Paulo

Guerra na Ucrânia

## Europeus querem apoio dos EUA em troca de envio de forças de paz

**Líderes se reúnem em Paris para coordenar resposta à mudança de estratégia do governo americano no conflito com Rússia**

PARIS

As principais potências europeias reunidas em uma conferência sobre o futuro da guerra na Ucrânia discutiram ontem o envio de forças de paz para garantir uma trégua entre russos e ucranianos. A proposta, defendida pelo premiê britânico, Keir Starmer, e pelo presidente francês, Emmanuel Macron, vem ganhando força e a missão estaria condicionada ao apoio logístico e de defesa aérea dos EUA, mas não é unanimidade no continente.

Líderes europeus e da Otan se reuniram ontem em Paris para mostrar uma frente unida diante da mudança de política dos EUA na guerra. Eles temem que Donald Trump feche um acordo com a Rússia em negociações que excluam a Ucrânia e a Europa.

O diálogo direto entre Trump e o líder russo, Vladimir Putin, que começa hoje na Arábia Saudita, vem provocando calafrios na Europa. Macron defende um planejam-

to mais concreto sobre o apoio europeu à Ucrânia e o alcance de um consenso sobre o envio de tropas. Ele conversou por telefone com Trump antes da reunião.

Embora Washington tenha rejeitado a presença de tropas americanas na Ucrânia, autoridades europeias afirmam que a equipe de Trump não excluiu a possibilidade de apoiar uma força europeia - a dúvida é sobre que tipo de apoio os EUA poderiam fornecer.

**APOIO MILITAR.** As solicitações dos governos europeus aos EUA incluem capacidades de inteligência, vigilância e reconhecimento, e possível cobertura aérea ou ajuda com defesas aéreas para proteger essa força de paz.

Após a reunião, Starmer defendeu que Washington dê garantias para impedir a Rússia de atacar a Ucrânia novamente. "O que está em jogo não é apenas o futuro da Ucrânia, é uma questão existencial para a Europa como um todo", disse Starmer. Segundo ele, as cobranças de Trump para que a Europa faça mais "não deveriam ser uma surpresa". Para ele, os europeus terão de aumentar seu protagonismo.

O plano europeu prevê uma força de "garantia" ou "dissuasão" de algumas brigadas, possivelmente de 25 mil a 30 mil



Macron (E) e Starmer em Paris: em busca de ação coordenada

**Chanceler russo se reúne com secretário de Estado dos EUA**

As principais autoridades diplomáticas de Rússia e EUA se reunirão hoje, na Arábia Saudita, para "restabelecer" as relações entre os dois países, preparar as negociações sobre a Ucrânia e planejar um encontro entre Vladimir Putin e Donald Trump.

Washington enviou o secretário de Estado, Marco Rubio, enquanto Moscou mandou dois negociadores

soldados, que não ficariam estacionados ao longo da linha de contato, mas estariam prontos como uma demonstração de força se os russos tentassem reiniciar a guerra. As tro-

operientes: o chanceler Sergei Lavrov e o conselheiro diplomático do Kremlin, Yuri Ushakov. Todos desembarcaram ontem em Riad. Rubio se encontrou com o príncipe herdeiro saudita, Mohamed bin Salman.

As relações entre EUA e Rússia estão congeladas desde que Trump deixou a presidência, em 2021. O encontro ocorrerá poucos dias antes do aniversário de três anos da invasão russa da Ucrânia e foi organizado após telefonema entre Putin e Trump, na semana passada. ● AFP

pas poderiam ser apoiadas por mais forças de fora da Ucrânia, caso precisassem se mobilizar rapidamente.

Starmer anunciou pela primeira vez, na noite de domin-

go, que estava pronto para enviar tropas britânicas para a Ucrânia como parte de um acordo, "se necessário", o que pressionou outros líderes europeus a fazer promessas semelhantes.

A França e o Reino Unido, as duas únicas potências nucleares entre os europeus, estão na vanguarda das discussões, que envolveram pelo menos uma dúzia de países, incluindo Polônia, Holanda, Alemanha e países nórdicos e bálticos.

**DIVERGÊNCIAS.** A reunião em Paris, no entanto, mostrou algumas fissuras dentro da Europa. O premiê da Eslováquia, Robert Fico, que não foi convidado para o encontro, disse ontem que o grupo não falava em nome de toda a Europa.

Donald Tusk, premiê da Polônia, rejeitou a ideia de enviar tropas, assim como o chanceler alemão, Olaf Scholz. "O debate sobre envio de tropas agora é prematuro e inapropriado", disse - parte da cautela de Scholz pode ser atribuída às eleições na Alemanha, no domingo.

O premiê da Holanda, Dick Schoof, não descartou totalmente a possibilidade de enviar tropas à Ucrânia, mas também disse que qualquer envolvimento tem de ser coordenado com os EUA, em caso de retomada do conflito.

Como Trump prometeu um acordo para interromper a guerra, os europeus recentemente se tornaram mais abertos à ideia de enviar tropas. A proposta, no entanto, causou alvoroço quando Macron a sugeriu pela primeira vez, no ano passado. ● WP • AFP

**Veículo**  
Fala Caraguá



## PAT de Caraguatatuba inicia semana com 130 vagas de emprego

*O Posto de Atendimento ao Trabalhador de Caraguatatuba (PAT) está com 130 oportunidades de emprego nesta segunda-feira (17/2), em diversas áreas de atuação e níveis de escolaridade e com ampliação no horário de atendimento à população, com funcionamento das 8h às 16h. No Centro de Apoio ao Trabalhador e Empreendedor (CATE), o horário de atendimento permanece o mesmo, das 8h às 14h.*

Leia a matéria completa [aqui](#).

## **Veículo** Litoral em Pauta



### **Litoral Norte terá 22 novos radares a partir de maio de 2025; confira os trechos onde os equipamentos serão instalados**

*Conforme divulgou o Departamento de Estradas de Rodagem (DER), a partir do mês de maio, 22 novos radares passarão a funcionar no Litoral Norte. Os equipamentos entrarão em vigor nas rodovias das cidades de Caraguatatuba, São Sebastião, Ilhabela e Ubatuba, realizando a fiscalização de velocidade nos trechos não-concedidos do estado para garantir mais segurança aos usuários.*

Leia a matéria completa [aqui](#).

**Veículo**  
Litoral em Pauta



**Praia Martim de Sá, em Caraguatatuba, ocupa 3º lugar no ranking das 10 praias mais fotografadas do Brasil, segundo lista divulgada pelo Google Maps**

*Em um ranking dominado por praias famosas como a de Laranjeiras, em Balneário Camboriú (SC), e a Guarda do Embaú, em Palhoça (SC), a Praia de Martim de Sá, em Caraguatatuba, localizada no Litoral Norte Paulista, se destaca ao ocupar a terceira posição do ranking das praias mais fotografadas do Brasil, de acordo com o levantamento feito Google Maps.*

Leia a matéria completa [aqui](#).

**Veículo**  
Litoral em Pauta



## Campus Caraguá recebe primeira turma do curso de Enfermagem UNITAU

*A Universidade de Taubaté (UNITAU) dá mais um passo na expansão acadêmica no Litoral Norte com a chegada da primeira turma do curso de Enfermagem no campus de Caraguá. Com alta procura, a graduação reforça o compromisso da instituição em formar profissionais qualificados para atender às demandas da região.*

Leia a matéria completa [aqui](#).

**Veículo**  
Jornal do Litoral



## Litoral Norte recebe 45% dos royalties do petróleo pagos em São Paulo

*Três cidades do Litoral Norte receberam 45% dos repasses de royalties do petróleo pagos no estado de São Paulo em 2024. O levantamento é da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis), que faz o repasse dos recursos.*

Leia a matéria completa [aqui](#).

**Veículo**  
Notícias das Praias  
Radar Litoral



## Prefeitura de Caraguatuba faz nebulização na Martim de Sá após caso suspeito de chikungunya

*Os agentes do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) de Caraguatuba atuam no bairro Martim de Sá, desde segunda-feira (17), onde foi registrado um caso suspeito de chikungunya, o segundo do ano. O primeiro caso registrado na cidade constatou que a pessoa teria contraído o vírus em outro estado, Mato Grosso do Sul.*

Leia a matéria completa [aqui](#).

**Veículo**  
Notícias das Praias



### Prefeitura de Caraguatatuba inicia fiscalização para coibir excesso de mesas e cadeiras de quiosques nas praias

*Demorou, mas a prefeitura de Caraguatatuba, finalmente, decidiu exigir dos quiosques que evitem ocupar toda a faixa de areia com mesas e cadeiras.*

*Fiscais de Posturas da Secretaria de Urbanismo entregaram um comunicado aos responsáveis por quiosques na Prainha e na praia Martin de Sá por causa da ocupação irregular da faixa de areia com mesas e cadeiras.*

Leia a matéria completa [aqui](#).

## Gerais - Local

**Veículo**  
Diário Caiçara  
Vale 360 News  
O Vale  
G1 Vanguarda  
Jornal do Litoral



### Homem é preso em flagrante por estupro de vulnerável em quiosque de praia de Caraguatatuba

*Um homem de 43 anos foi preso em flagrante na tarde desse domingo (16/02), em um quiosque de praia em Caraguatatuba, acusado de estupro de vulnerável. A prisão ocorreu, na praia Martim de Sá, por volta das 18h, após o suspeito ser flagrado assediando e tocando partes íntimas de uma adolescente de 13 anos. O homem foi detido por populares e encaminhado à delegacia por agentes da Guarda Civil Municipal.*

Leia a matéria completa [aqui](#).

**Veículo**  
Diário Caiçara  
G1 Vanguarda



## Atropelamento, confusão e facada na saída de casa noturna em Caraguatatuba; PC investiga

*A Polícia Civil investiga uma confusão com atropelamento e facada na saída de uma casa noturna na madrugada desse domingo (16/2) no Travessão, em Caraguatatuba. O caso foi registrado como lesão corporal e tentativa de homicídio.*

Leia a matéria completa [aqui](#).

**Veículo**  
Sistema Costa Norte



## Homem usa faca, pitbull e estrangulamento para atacar ex-namorada e amiga

*Um homem foi preso em flagrante, após agredir a ex-namorada e a amiga dela, em Caraguatatuba, no litoral de SP, na madrugada do domingo (16). Segundo o boletim de ocorrência, as agressões ocorreram na casa da ex e na rua onde ela mora, no bairro Morro do Algodão.*

Leia a matéria completa [aqui](#).

**Veículo**  
Tamoios News  
Nova Imprensa  
Meon  
Notícias das Praias  
Diário Caiçara



## Operação policial com apoio da EDP descobre furto de energia em pousada no bairro Massaguaçu, em Caraguatatuba

*Operação policial realizada na sexta-feira (14), com apoio da EDP, distribuidora de energia elétrica do Litoral Norte, flagrou a prática de furto de energia em uma pousada no bairro Massaguaçu, em Caraguatatuba.*

Leia a matéria completa [aqui](#).

## Esporte e Turismo - Local

**Veículo**  
Fala Caraguá  
Litoral em Pauta  
Ubatuba Times



### Governo municipal retoma parcialmente atividades esportivas em Caraguatatuba

A Prefeitura de Caraguatatuba retomou, de forma parcial, na última quarta-feira (12), as atividades esportivas no município. A Secretaria de Esportes e Recreação suspendeu temporariamente as aulas para realizar o recadastramento dos alunos, uma vez que o Instituto Social Boa Esperança, responsável pelo projeto Nova Onda, levou consigo os dados dos participantes e das modalidades ofertadas ao fim do contrato no último dia 31 de janeiro.

Até o momento, foram efetuadas seis mil matrículas. O prazo para recadastramento segue até 17 de fevereiro no Centro Esportivo Municipal Ubaldo Gonçalves (Cemug).

A rescisão do contrato com o Instituto Social Boa Esperança foi necessária devido à redução de aproximadamente 40% do orçamento da Secretaria de Esportes e Recreação para 2025. O contrato, que teria um custo de R\$ 9,2 milhões em seis meses, inviabilizaria a continuidade das atividades esportivas até o fim do ano.

As aulas estão sendo conduzidas por uma equipe composta por oito professores efetivos, três comissionados e 38 professores voluntários, que assinaram um termo de voluntariado.

O prefeito Mateus Silva destacou a importância do apoio dos professores voluntários. “Fomos surpreendidos com a adesão voluntária de 38 professores que eram contratados pelo projeto e acreditaram na nossa proposta de reestruturação, não apenas da Secretaria de Esportes e Recreação, mas de toda a cidade. Isso nos deu mais energia e vontade para, junto com o quadro de professores efetivos e comissionados da pasta, promovermos um recenseamento das matrículas e retomarmos as atividades de forma gradual até que o novo chamamento, dentro da grade orçamentária, possa ser realizado nos próximos dois meses, conforme nossas expectativas.”

Enquanto isso, o Instituto deve restituir os bens adquiridos com recursos da parceria encerrada e apresentar a prestação de contas final em até 120 dias.

### **Reunião**

Na última segunda-feira (11), o prefeito Mateus Silva reuniu-se com os professores voluntários, além dos profissionais do quadro efetivo e comissionado da Secretaria de Esportes e Recreação. “Agradeço a cada um de vocês por se colocarem à disposição para ajudar. Esse é um ato de grandeza e amor ao município e a Caraguatatuba. Em meio a uma redução orçamentária de mais de R\$ 260 milhões em toda a prefeitura, estamos enfrentando desafios em todas as áreas. Mesmo assim, vocês estão dando um banho de civilidade e têm o meu respeito.”

O prefeito também ressaltou a importância do esporte na formação dos jovens. “O esporte me ensinou o que há de mais importante para o ser humano, a disciplina. Também ensina hierarquia, a ganhar e a perder. Por meio do esporte, nossas crianças podem ter um futuro diferente, romper barreiras e conquistar metas e sonhos.”

A partir de 10 de março, novas atividades terão início no Centro Social Agostinho de Souza, no Morro do Algodão, com aulas de Tai Chi Chuan e Kickboxing, além de futebol de campo no campo do bairro. A previsão é que as atividades da piscina no Centro Esportivo também sejam retomadas nessa data.

### **Programação das aulas**

#### **Centro Esportivo Municipal Ubaldo Gonçalves (Cemug)**

Academia: segunda a sexta-feira, das 6h às 11h

Vôlei Adaptado: aulas normais

Basquete (parcial):

Segunda, quarta e sexta-feira, das 16h30 às 18h30 (masculino adulto)

Segunda, quarta e sexta-feira, das 19h às 21h (16 a 17 anos)

Voleibol adolescente: aulas normais

Boxe (parcial):

Terça e quinta-feira, das 8h às 9h e das 9h às 10h

Hapkido (parcial):

Segunda, quarta e sexta-feira, das 19h às 20h30 (5 a 12 anos)

Segunda, quarta e sexta-feira, das 20h30 às 21h30 (adulto livre)

Jiu Jitsu (parcial):

Segunda, quarta e sexta-feira, das 8h às 9h (feminino)

Segunda, quarta e sexta-feira, das 9h às 10h (5 a 9 anos)

Segunda a sexta-feira, das 11h às 12h30 e das 12h30 às 14h (misto)

Karatê (parcial):

Terça e quinta-feira, das 16h às 17h (feminino)

Terça e quinta-feira, das 17h às 18h30 (acima de 6 anos)

Terça e quinta-feira, das 18h30 às 20h (misto, acima de 6 anos)

Futsal (parcial):

Terça e quinta-feira, das 9h30 às 10h45 (8 a 11 anos)

Terça e quinta-feira, das 10h45 às 12h (12 a 15 anos)

Futebol de Campo (rendimento):

Segunda a sexta-feira, das 18h30 às 22h (15 a 20 anos)

Yoga (parcial)

Terça e quinta-feira, das 8h às 9h, das 9h às 10h e das 10h às 11h

Atividades nos bairros

Perequê Mirim – Centro Integrado de Ações Sociais e Culturais (Ciasc)

Karatê: segunda, quarta e sexta-feira, das 19h às 20h30 e das 20h30 às 22h (misto)

Jiu Jitsu: segunda, quarta e sexta-feira, das 19h às 20h30 e das 20h30 às 22h (misto)

Poiaras

Voleibol (rendimento): segunda, quarta e sexta-feira, das 19h às 21h, e sábado, das 8h às 12h

Tinga

Quadra poliesportiva do Tinga

Futsal:

Quarta e sexta-feira das 18h30 às 19h30 (misto 6 a 9 anos)

Quarta e sexta-feira das 19h30 às 20h30 (misto 10 a 13 anos)

Quarta e sexta-feira das 20h30 às 21h30 (masculino 14 a 17 anos)

Indaiá

Bicicross – Arena da Ponte: quinta e sexta-feira, das 19h às 20h30 (4 a 14 anos)

Casa Branca – Centro Integrado de Desenvolvimento Educacional (CIDE)

Kung Fu: quarta e sexta-feira, das 17h às 17h50 (misto)

Kickboxing: segunda e quarta-feira, das 18h às 19h (infantil) e das 19h às 20h

Futsal:

Segunda, quarta e sexta-feira, das 19h às 20h (7 a 8 anos)

Segunda, quarta e sexta-feira, das 20h às 21h (9 a 11 anos)

Segunda, quarta e sexta-feira, das 21h às 22h (13 a 15 anos).

**Veículo**  
Radar Litoral



## Carnaval de Caraguá terá desfile de blocos em todas as regiões da cidade; confira a programação

A Prefeitura de Caraguatatuba, por meio da Secretaria de Turismo, divulgou a programação dos desfiles dos blocos de rua do Carnaval 2025 de Caraguatatuba. Milhares de foliões desfilam entre os dias 28 de fevereiro e 4 de março, em 21 agremiações nas regiões central, sul e norte do município.

Estão confirmados os blocos Blocão (pets e seus tutores), Bloco da Milene, Vem Quem Guenta, Chiquita Bacana, das Piranhas, Gaiola das Loucas, X Trance, Unidos do Recanto Verde Mar, Devotos da Cheirosa Tropa de Litro, Buteco do Ivan, do Urso, Sereias, Tichopp, Acadêmicos de Caraguatatuba, Preto e Branco, Caipira Caiçara, Ginástica na Praia, Azedô o Pé do Frango, Legião do Rock e Escola de Samba Unidos do Império (vide cronograma abaixo).

A prefeitura fornecerá trios elétricos, DJ e banheiros nos locais de concentração e dispersão. No caso em que o bloco possuir banda, a agremiação deverá se inscrever junto à Secretaria de Turismo e tocar somente músicas relativas ao Carnaval (marchinhas, axé e samba).

O resultado do Edital Chamada Pública nº 003/2025 para seleção dos blocos de rua do Carnaval 2025 de Caraguatatuba saiu na Edição nº 1.507 do Diário Oficial Eletrônico do dia 4 de fevereiro. Os recursos contra o resultado puderam ser interpostos na quarta e quinta-feira (5 e 6).

**“Ressaca Solidária”**

Os blocos selecionados no Edital Chamada Pública nº 003/2025 poderão arrecadar alimentos não perecíveis para doar ao Fundo Social da Solidariedade de Caraguatatuba. A agremiação com a maior arrecadação em quilos de alimentos não perecíveis volta a desfilir na Ressaca de Carnaval no dia 8 de março, às 19h, no Centro. A iniciativa é uma espécie de “baile da ressaca” solidário.

**Programação dos Desfiles de Blocos do Carnaval de Caraguatatuba****Sexta-feira – 28/2****Centro**

19h30: Bloco Chiquita Bacana – Tel. (12) 99676-7733

21h30: Blocão – Tel. (12) 98877-8717

**Travessão**

20h: Bloco Vem Quem Guenta – Tel. (12) 98265-8827

**Massaguaçu**

20h: Esquentando do Bloco Tropa do Litro – Tel. (12) 99604-1001

**Sábado – 1º/3****Centro**

16h: Bloco da Milene – Tel. (12) 99794-5252

18h: Bloco das Piranhas

21h: Bloco da Gaiola das Loucas – Tel. (12) 98258-0192

23h: Bloco XTrance – Tel. (12) 99147-0256

**Massaguaçu**

19h: Bloco do Unidos do Recanto Verde Mar – Tel. (12) 98111-9411

21h: Bloco dos Devotos da Cheirosa – Tel. (12) 97410-2696 ou 99110-9838

21h: Bloco Tropa do Litro – Tel. (12) 99604-1001

### **Domingo – 2/3**

Centro

17h: Bloco do Boteco do Ivan – Tel. (12) 97404-4614

19h: Bloco do Urso – Tel. (12) 99714-5761

21h: Bloco das Sereias – Tel. (11) 99898-1911

23h: Escola de Samba Unidos do Império – Tel. (12) 98201-8812

Travessão

16h: Bloco Vem Quem Guenta

Massaguaçu

21h: Bloco dos Devotos da Cheirosa

21h: Bloco Tropa do Litro

### **Segunda-feira – 3/3**

Centro

17h: Bloco Tichopp – Tel. (12) 99146-6969

19h: Bloco dos Acadêmicos de Caraguá – Tel. (12) 97401-9318

21h: Bloco Preto e Branco – Tel. (11) 98556-4113

23h: Bloco Caipira Caiçara – Tel. (12) 99612-9494

Massaguaçu

19h: Bloco do Unidos do Recanto Verde Mar

21h: Bloco dos Devotos da Cheirosa

21h: Bloco Tropa do Litro

### **Terça-feira – 4/3**

Centro

18h: Bloco da Ginástica na Praia –Tel. (12) 98151-4371 ou (12) 97603-6505

20h: Azedô o Pé do Frango – Tel. (12) 99759-5076

22h: Bloco Legião do Rock Tel. (12) 98255-1858

Massaguaçu

21h: Bloco dos Devotos da Cheirosa

Sábado – 8/3

Centro

19h – Ressaca de Carnaval

Concentração, percurso e dispersão dos blocos

Horário: 1h antes do horário dos desfiles

Centro: ao lado das quadras esportivas próximo à ponte do Rio Santo Antônio/  
percurso – Av. Dr. Arthur da Costa Filho (Av. da Praia)/ dispersão – Praça da  
Cultura

Massaguaçu: Imediações do 1º quarteirão da Av. Maria Carlota, na altura do nº 144/  
percurso – Av. Maria Carlota / dispersão – Praça Irmã Lucila

Travessão: concentração – Praça Jorge de Castro/ percurso – Av. José da Costa  
Pinheiro Junior/ dispersão – Praça Geraldo Pereira da Costa

**Veículo**  
Fala Caraguá



## Atletas da terceira idade do vôlei adaptado comemoram retorno às aulas no Cemug com café da manhã

Os atletas dos times feminino e masculino de vôlei adaptado que treinam no Cemug – Centro Esportivo Municipal Ubaldo Gonçalves, no bairro Jardim Britânia, promoveram um café da manhã, na sexta-feira (14), para comemorar a volta às atividades.

O grupo teve como convidado especial o prefeito Mateus Silva, que fez questão de cumprimentar os atletas e reforçar a importância do esporte em todas as idades. E também o secretário de Esportes e Recreação, Claudio Longo, que tem a missão de impulsionar e dar visibilidade às atividades esportivas no município.

“A prática de esportes é importante em qualquer fase da vida. Além de promover a saúde e o bem estar, é uma oportunidade de socialização e diversão. Temos muito orgulho dos nossos times de idosos que sempre se destacam nos Jogos Regionais da Melhor Idade (JOMI). Queremos novamente sediar a competição e vamos nos preparar para isso”, ressaltou o prefeito.

Integrante do time de vôlei adaptado e natação da terceira idade, Arlete Ferreira Moraes, 68 anos, frequenta há cinco anos as atividades do Cemug. “Estar aqui e fazer parte de uma equipe, é muito importante para mim. Eu provo a mim mesma que sou capaz, autossuficiente e tenho controle da minha vida. É um bem estar maravilhoso”, afirmou a atleta.

O colega Antônio Carlos Dias, 73 anos, usufrui há 20 anos desse equipamento esportivo. “Já fiz natação, agora estou no vôlei. Gosto muito de representar a cidade nas competições. Vim para cá para manter minha saúde, depois que aposentei. Foram muitos amigos que fiz nesse tempo e muitos jogos com ótimas histórias para contar”, disse.